

Renda Fixa

Destaque: Copom mantém Selic em 8,75% aa

A Semana: Esta última semana foi bastante movimentada no mercado de juros futuros, com elevado volume de negócios e alta volatilidade. O Copom manteve a Selic inalterada em 8,75% aa na noite de 4ª feira pela quinta vez consecutiva. A decisão não foi unânime: 5 votos pela manutenção e 3 votos por uma elevação de 0,5 pp. O comunicado não trouxe muitas pistas sobre os próximos movimentos. A entidade afirmou que "irá monitorar atentamente a evolução do cenário macroeconômico até sua próxima reunião, para então definir os próximos passos na sua estratégia de política monetária". Os investidores também estavam divididos e houve enorme volume de contratos negociados no período. Na semana, o DI jan/11 caiu de 10,51% para 10,32% aa e o DI jan/12 encerrou a 6ª feira negociado a 11,68%, ante 11,62% aa do fechamento da semana passada. Além da reunião do Copom, alguns importantes números foram conhecidos no período. O relatório Caged apontou criação de 209 mil postos de trabalho em fevereiro e o IGP-10 do mês de março registrou alta de 1,10%.

Expectativas: Com a manutenção da Selic na última reunião do Copom, mercado aposta em ciclo maior de altas. Diante da decisão apertada pela manutenção dos juros e das expectativas inflacionárias em alta, o mercado iniciou novas apostas para a condução da política monetária, incorporando mais prêmio na estrutura a termo de taxas de juros, adicionando aproximadamente mais duas altas de 0,50p.p. para o início de 2011. Reticente com o ajuste fiscal anunciado pelo governo, a leitura de mais juros por mais tempo para conter inflação e atividade econômica em alta tomou forte corpo junto aos agentes de mercado, ajudando para o aumento de inclinação, que no nosso ver, deve continuar ao longo da próxima semana, principalmente para vencimentos até 2013.

Renda Variável

Destaque: Semana de baixa volatilidade e pequenas variações

Gestão de Renda Variável

George Sanders

george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: Período marcado por baixa volatilidade e pequenas oscilações dos mercados de ações em todo o mundo. Há certo temor com a provável necessidade de ajuda do FMI à Grécia e a possibilidade de adoção de novas medidas monetárias restritivas na China. Nesta semana os investidores também aumentaram suas preocupações com a situação fiscal do Reino Unido. Estes fatores têm impedido que as bolsas apresentem altas mais consistentes. O principal evento da semana foi a reunião do Federal Reserve, que anunciou a manutenção da taxa básica de juros entre zero e 0,25% aa e voltou a afirmar que as taxas permanecerão em baixos patamares por um longo período. Apesar da grande quantidade de indicadores na semana, os números não trouxeram nenhuma surpresa. Os indicadores de inflação da economia norte-americana ainda encontram-se em patamares muito baixos e seguem dando sustentação à política expansionista do Fed. Os dados de atividade continuam apresentaram tímidas melhoras. O S&P-500 avançou 0,9% na semana. O Ibovespa apresentou queda de 0,74% e encerrou a sexta-feira aos 68.829 pontos.

Gestão de Renda Fixa

Sávio Borba

savio.borba@infinityasset.com.br

Área Econômica

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

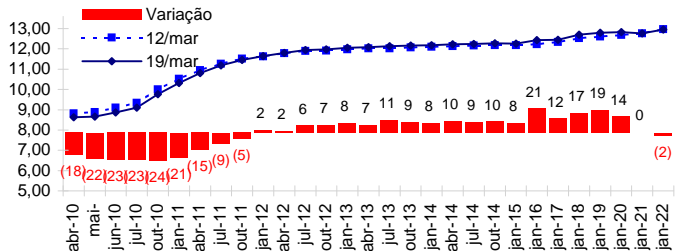


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro

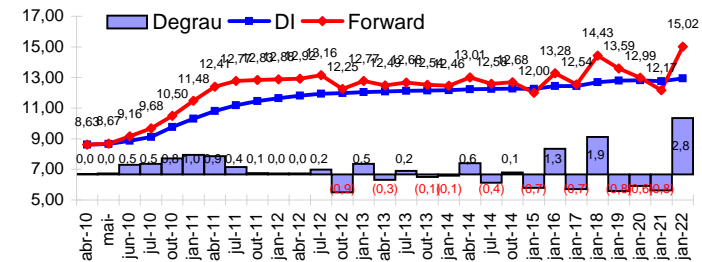
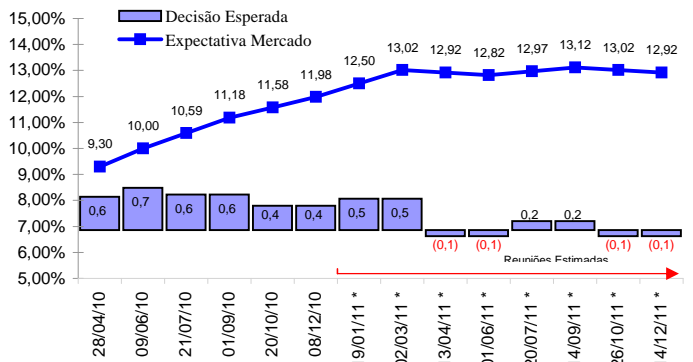


Figura 3: Expectativa Implícita no DI sobre Decisões do Copom.



Câmbio

Destaque: Dólar volta a se aproximar de R\$ 1,80

Gestão de Câmbio

Carlos Allievi

carlos.allievi@infinityasset.com.br

A Semana: O dólar apresentou valorização em relação ao real nesta última semana e voltou a se aproximar de R\$ 1,80. A taxa comercial do dólar encerrou a sexta-feira negociada a R\$ 1,799 nas operações de venda, que representa um acréscimo de 1,92% em comparação ao fechamento da semana anterior. Sem novidades no front externo, já que os investidores ainda demonstram preocupações com a situação fiscal de diversos países europeus, o foco de atenção voltou-se para o mercado interno. A alteração de algumas ofertas iniciais de ações, caso da OSX e da Renova Energia, alterou as perspectivas de entrada de recursos estrangeiros no curto prazo. A manutenção da Selic em 8,75% aa na reunião do Copom também fez com que os investidores revisassem suas projeções de fluxo. Entre os dados conhecidos na semana, o saldo da balança comercial das duas primeiras semanas de março registrou superávit de US\$ 582 milhões.

Expectativas: Em termos de eventos econômicos, a semana começa mesmo na 4ª feira com bens duráveis nos EUA e termina na 6ª feira com PIB. Entretanto temos outros fatores de preocupação a monitorar, tanto internamente, quanto no exterior. Aqui veremos a abertura da tão falada OSX na 2ª feira e seus desdobramentos frente aos outros papéis X. Veremos também qual o consenso a respeito da decisão do BC em não elevar os juros. OSX tem tudo para sofrer na abertura e talvez levar junto as outras "X", mas tratando-se de Eike, ele pode entrar comprando o próprio papel para fazer day-trade com toda dinheirama que ele tem. Quanto ao BC, acho que Meirelles poderia ter saído sem essa, decisão com forte teor político, na qual mostra um BC fraco, em final de mandato de seus principais diretores e com forte influência de Lula, que desdobrou Meirelles com forte apelo político. Acredito que o BC terá que subir mais os juros, e durante mais tempo, já que até a próxima reunião poderemos ter uma andada forte da inflação.

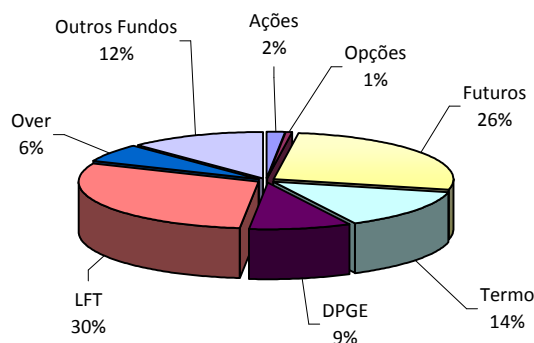
Lá fora, a preocupação forte em relação à libra esterlina devido ao alto déficit do Reino Unido. Parece que é a bola da vez (pularam Espanha, Portugal, Irlanda). O número de contratos vendidos na moeda bateu recorde esta semana. Alguns Fed players estão achando que o Fed pode (e deve) subir os juros no redesconto (0,25 pp). Boa semana!

Expectativas: O volume menor do IPO da OSX frustrou os agentes e propiciou a apreciação do dólar no mercado cambial local. As dúvidas de Grécia, China e Inglaterra também deixam o mercado apreensivo e a tendência é que o mercado continue volátil. Espero o dólar entre R\$ 1,78 e R\$ 1,82. A agenda de indicadores é relativamente fraca, mas também deve ser monitorada de perto.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Fev/10	6 Meses	12 meses	2010
Selic	0,59%	4,10%	9,23%	1,26%
CDI	0,59%	4,08%	9,19%	1,25%
Ibovespa	1,68%	17,73%	74,17%	-3,04%
Variação Cambial (Ptax)	-3,40%	-4,00%	-23,86%	4,01%
Risco-País	-8,12%	-20,66%	-48,32%	11,98%
IGPM	1,18%	2,13%	0,24%	1,82%
IPCA	0,78%	2,86%	4,83%	1,54%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 22-Março a 26-Março

	22-mar	23-mar	24-mar	25-mar	26-mar
Brasil	8hs IGP-M (prévia)	8hs IPC-S FGV (prévia)		7hs IPC-Fipe (prévia)	
	8h30 Pesquisa Focus	9hs IPCA-15 (março)		8h30 Ata da reunião do Copom	
	11hs Balança Comercial			9hs Taxa de desemprego (fev)	
EUA	9h30 Índice ativ. Fed Chicago	11hs Vendas de casas existentes	9h30 Pedidos de bens duráveis	9h30 Novos pedidos seguro-desemprr.	9h30 PIB 4º trimestre (final)
		11hs Preços de casas	11hs Vendas de casas novas		9h30 Consumo Pessoal
		11hs Índice ativ. Fed Richmond	11h30 Estoques de petróleo		10h55 Conf. Consumidor